

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ENCONTROS DA EQUIPE DE SAÚDE DA ENFERMARIA NEUROLÓGICA DO**  
**HOSPITAL ONOFRE LOPES: ESPAÇO PARA APRENDIZAGEM**  
**INTERPROFISSIONAL**

**MAÍRA MELO DO VALE LIRA**

**NATAL/RN**

**2020**

**MAÍRA MELO DO VALE LIRA**

**ENCONTROS DA EQUIPE DE SAÚDE DA ENFERMARIA NEUROLÓGICA DO  
HOSPITAL ONOFRE LOPES: ESPAÇO PARA APRENDIZAGEM  
INTERPROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosiane Mastelari Martins.

**NATAL/RN**

**2020**

## RESUMO

**Introdução.** A educação interprofissional contribui para uma atuação integrada em equipe, favorecendo o reconhecimento da complementaridade das áreas de saúde possibilitando uma contribuição mais efetiva para o cuidado integral em saúde. **Objetivo.** Implementar reuniões sistemáticas com equipe responsável pelo acompanhamento dos pacientes neurológicos internados no Hospital Universitário Onofre Lopes, sendo um espaço para aprendizagem interprofissional e aprimoramento de estratégias de ensino. **Metodologia.** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais.** O presente projeto visa o fortalecimento da equipe promovendo uma abertura ao diálogo e comunicação entre os membros, ocasionando uma maior qualificação do processo de ensino-aprendizagem e da assistência à saúde.

**Palavras-chave:** Educação interprofissional. Preceptoria. Ensino-aprendizagem.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

Os avanços científicos e tecnológicos, principalmente na área da medicina, trouxeram o aumento da expectativa de vida da população e doenças deixaram de ser mortais e se transformaram em doenças crônicas. Os profissionais de saúde passaram a ter um papel mais próximo do doente e seu familiar, integrando assim equipe de tratamento nas unidades de atenção primária até a terciária. No entanto, é possível perceber a existência de fazeres individuais que perpassa as áreas de formação, onde cada profissional se qualifica em seu conhecimento, não havendo uma integração nas ações de cuidado.

Diante dessas necessidades em 2005 através da Lei nº 11.129 foram criadas as residências multiprofissionais em saúde, dirigidas a partir do Sistema Único de saúde (SUS). Assim como coloca Casanova e colaboradores (2018), a residência busca o comprometimento com o cuidado em saúde, contribuindo na formação e na qualificação profissional, favorecendo mudanças no modelo técnico-assistencial, a partir da construção de novos saberes.

Uma visão de cuidado interprofissional para atender as necessidades do indivíduo e familiar em sua integralidade possibilita uma melhora da qualidade da atenção em saúde através de uma prática colaborativa. Tal abordagem promove ao paciente formas de enfrentamento, no qual ele se reconhece como protagonista do seu processo de saúde, participante das tomadas de decisões que envolvem sua qualidade de vida; e promove uma valorização do trabalho em equipe. Ao passo que forma o estudante da área de saúde para promover o cuidado a partir da conexão dos conhecimentos através de cada campo de formação.

Essa visão de trabalho exige dos profissionais formas de atuação mais integradas e compostas por uma comunicação efetiva (COSTA *et al.*, 2018). É certo que a equipe de saúde

apresenta papel fundamental na condução dos processos de adoecimento do indivíduo, sendo importante a qualificação dos profissionais, onde o processo de ensino e aprendizagem faz parte dessa qualificação e formação de estudantes que integram as diversas áreas de saúde. Reeves e colaboradores (2016) definem a educação interprofissional como sendo quando indivíduos de diferentes profissões aprenderem uns com os outros e sobre os outros, trabalharão de forma colaborativa para melhorar os serviços que prestam aos pacientes/clientes.

Segundo Peduzzi et. al. (2013), oportunidades de uma educação de forma interprofissional contribuem para uma atuação integrada em equipe, favorecendo o reconhecimento de que as áreas de saúde possuem uma complementaridade que se sobrepõem à fragmentação muitas vezes existentes, devendo predominar o cuidado integrado com foco nas necessidades do paciente. Ações nessa perspectiva tendem a aumentar a qualidade do serviço oferecido, havendo melhor resolutividade de problemas, além de evitar informações desencontradas, uma vez que há uma maior comunicação entre os profissionais da equipe de cuidado, possibilitando uma contribuição mais efetiva e otimizando o processo de tratamento do indivíduo.

No contexto de trabalho da enfermagem neurológica do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), observamos a internação de pacientes portadores de doenças crônicas, muitas vezes na descoberta de seu diagnóstico, sendo possível observar as necessidades e a lacuna existente no cuidado com estes pacientes devido à fragmentação da equipe que trabalha de forma desconexa, cada um se dedicando a sua área de atuação e perpetuando esse fazer através do ensino. Dessa forma, mostra-se relevante a implementação de um espaço para a aprendizagem interprofissional com ações que buscam estimular a equipe na realização de um fazer mais integrado.

Diante disso, o presente projeto traz como proposta a implementação de encontros periódicos multiprofissionais para a discussão de casos, de forma a oferecer aos estudantes e residentes uma visão integrada e completa do cuidado ao paciente. Esta proposta visa fortalecer a equipe responsável pelo cuidado do paciente neurológico internado na enfermagem, promover uma abertura ao diálogo e à comunicação entre os membros, ocasionando, dessa forma, uma maior qualificação do processo de ensino-aprendizagem e da assistência à saúde.

## **2 OBJETIVO**

Propor a implementação de reuniões sistemáticas com equipe responsável pelo acompanhamento dos pacientes neurológicos internados no Hospital Universitário Onofre

Lopes, como forma de oferecer um espaço para aprendizagem interprofissional e aprimorar as estratégias de ensino a partir de uma perspectiva integral em saúde.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O plano de preceptoria será realizado no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), na enfermaria neurológica que contempla 9 (nove) leitos distribuídos em 3 (três) enfermarias. Tendo como público-alvo a equipe de saúde bem como os alunos e residentes de cada profissão inserida, responsáveis pela assistência aos pacientes desta unidade.

#### **3.3 ELEMENTOS DO PP**

A proposta de intervenção consiste na implementação de reuniões sistemáticas com duração de 30 a 40 minutos realizadas na sala de aula disponível na enfermaria, dispondo de recursos audiovisuais. As reuniões terão início com frequência quinzenal e posteriormente semanais e serão compostas pelos profissionais da área de saúde (médicos, psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos, enfermeiros e nutricionistas) que trabalham na enfermaria neurológica do HUOL e estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de saúde da Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN).

Na ocasião será apresentado um caso clínico e posteriormente uma discussão interprofissional, a apresentação dos casos será feita de forma rotativa entre as profissões envolvidas, destacando a especificidade de cada uma delas para o cuidado integral do paciente em questão, construindo a prática interprofissional. Buscando a ligação entre a universidade e a prática profissional, o primeiro momento da reunião será destinado à discussão de artigos que estejam relacionados com o caso estudado naquela semana para que seja debatido o assunto a partir de uma perspectiva também teórica. Este seria um momento de oportunidade para os alunos de graduação na condução da discussão.

#### **3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES**

O ponto principal para o fortalecimento do será o seu planejamento para a implementação, a importância e a necessidade dessa ação interprofissional para o ensino na

graduação e pós graduação, outro ponto que pode ser destacado é o impacto positivo na assistência através do ensino, favorecendo a integração da equipe. Porém há como fragilidade a equipe que é pouco coesa, bem como a participação de alguns profissionais que podem ter dificuldades em conciliar horários por causa de suas atividades de rotina e possíveis sobrecargas.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da atividade interprofissional tem a proposta de ocorrer através da realização de um grupo focal onde possa ser elencado os pontos exitosos e as necessidades de adequação. A avaliação ocorreria em dois momentos, de forma bimestral para que seja possível realizar alterações que possam ser propostas e necessárias para o andamento da atividade, adequando a implantação do projeto à dinâmica e necessidade da equipe como um todo, incluindo os alunos de graduação e pós graduação que participarão das atividades.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de preceptoria foi proposto a partir da percepção de uma fragmentação do ensino na saúde e conseqüentemente no cuidado ao paciente devido às ações desconexas dos profissionais que atuam na enfermagem neurológica, havendo uma dedicação ao seu campo de atuação. Sendo assim, é proposto a implementação de reuniões sistemáticas com a equipe como forma de oferecer um espaço para aprendizagem interprofissional. A iniciativa busca alcançar o aprimoramento das estratégias de ensino a partir de uma perspectiva integral em saúde, oferecendo aos estudantes e residentes uma nova visão de atuação com o paciente, estimulando a equipe na realização de um fazer interprofissional.

Esta proposta visa fortalecer a equipe responsável pelo cuidado do paciente neurológico internado na enfermagem, promover uma abertura ao diálogo e à comunicação entre os membros, ocasionando, dessa forma, uma maior qualificação do processo de ensino-aprendizagem e da assistência à saúde. Para tanto, é possível que ocorram limitações relacionadas à adesão e à sobrecarga de trabalho de alguns profissionais, porém há a expectativa de contornar estas questões através da avaliação da atividade proposta bem como do reconhecimento dos participantes dos benefícios atingidos a partir do início deste plano de preceptoria.

Acredita-se que a partir de um trabalho colaborativo no desenvolvimento de estratégias comuns às áreas de saúde envolvidas, com aprendizagem compartilhada e respeito ao fazer do outro é possível implementar uma educação interprofissional favorecendo o trabalho coeso e estimulando o desenvolvimento de habilidades. De forma que os envolvidos nesse projeto

possam reconhecer as diferentes áreas da saúde como complementares nos seus saberes e nas ações em equipe, resultando em um cuidado integral em saúde.

## REFERÊNCIAS

CASANOVA, I. A.; BATISTA, N. A.; MORENO, L. R. A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 1325-1337, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0186>.

PEDUZZI, M.; NORMAN, I. J.; GERMANI, A. C. G.; SILVA, J. A. M.; SOUZA, G. C. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420130000400029>.

REEVES, S.; FLETCHER, S.; BARR, H.; BIRCH, I.; BOET, S.; DAVIES, N.; MCFADYEN, A.; RIVERA, J.; KITTO, S. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: beme guide no. 39. **Medical Teacher**, [S.L.], v. 38, n. 7, p. 656-668, 5 maio 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/0142159x.2016.1173663>

VIANA, M. V.; PEDUZZI, M.; FREIRE, J.; SILVA, C.B.G. Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDIS-UFRN, 2018.